TCP LATAM

Newsletter | junho 2018

A INVERSÃO

"Inverter, sempre Inverter" - *Carl Jacobi*

Carta do editor

Depois de vivenciar um dos períodos mais difíceis da sua história, o setor de construção no Brasil volta a recuperar o fôlego. De acordo com o estudo ***"Análise do Setor da Construção Civil*** *- Tendências, Oportunidades e Desafios", divulgado pela TCP Latam em maio, há uma expectativa em torno do crescimento do PIB da Construção ainda em 2018.*

Espera-se um crescimento do PIB da Construção a uma taxa de 2%, estimulado pelas pequenas e médias obras e pelo aumento da demanda por unidades em prédios residenciais. A análise da TCP Latam aponta ainda que o setor da construção pode ser um dos protagonistas na retomada da economia brasileira para os próximos anos. Os principais indutores dessa ascensão serão os segmentos de Saneamento Básico, Infraestrutura e Habitacional.

Apesar do prognóstico mais positivo, preocupações rondam o setor de construção, como o cenário político em ano de eleições presidenciais, a lenta retomada do crédito e a taxa de inadimplência das empresas.

Mas é preciso manter o clima de otimismo e buscar antídotos para combater o fantasma da crise. Um deles é a inovação, tema do artigo desta edição.

O artigo do professor Ricardo Yogui mostra o efeito positivo de ferramentas de planejamento estratégico, como o Framework de Inovação, nos processos que incorporam ideias inovadoras no dia a dia das instituições. De acordo com Yogui, não basta inovar uma única vez. Os processos de inovação devem fazer parte da estratégia das corporações e capturar a adesão dos colaboradores, internos e externos. Inovar não é mais uma opção, agora, é vital.

Boa leitura!

Time TCP Latam
E-mail: contato@tcp-latam.com

PIB do setor de Construção Civil volta a crescer já em 2018, com taxa em torno de 2%

foto: librestock.com

O crescimento retorna ao setor de Construção ainda em 2018, impulsionado pelas obras de pequeno e médio portes e pela volta da demanda por unidades residenciais.

pág 2

Mercado residencial apresentou o maior nível de distratos da sua história entre 2015 e 2017

No auge da pior crise vicenciada pelo segmento, o percentual de cancelamentos sobre as vendas atingiu o maior percentual em 2016, 43%. Cenário foi agravado pelo alto índice de desemprego no país.

pág 3

foto: librestock.com

Inovação torna-se vital para alcançar nível de competitividade em mercados globalizados

foto: freepik.com

Ferramentas de planejamento estratégico se transformam em aliadas de organizações, de diversos portes e nacionalidades, para colocar ideias inovadores em prática e conquistar colaboradores.

pág 4

Setor da Construção volta a crescer em 2018 estimulado por obras de pequeno e médio portes

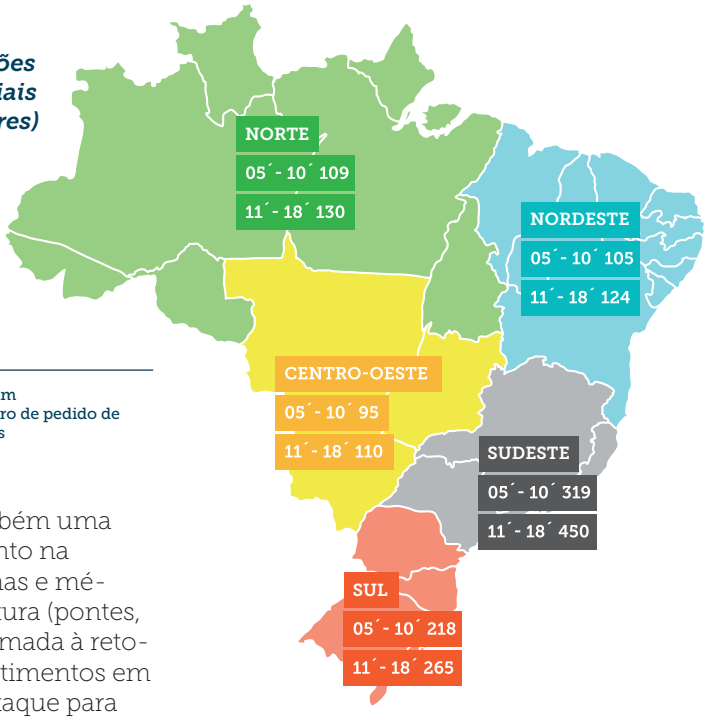
Depois de um longo período de resultados pouco otimistas, o crescimento retorna ao setor de Construção ainda em 2018. O prognóstico faz parte do estudo "Análise do Setor da Construção Civil - Tendências, Oportunidades e Desafios", divulgado pela TCP Latam em maio. A previsão, de acordo com o estudo, é que o PIB do setor cresça a uma taxa de 2%. Este incremento será impulsionado pelas obras de pequeno e médio portes e pela volta da demanda por unidades residenciais.

De acordo com a análise feita pela TCP Latam, o setor da construção civil pode ser o motor da retomada da economia brasileira para os próximos anos. Os principais indutores desse crescimento serão os segmentos de Saneamento Básico, Infraestrutura e Habitacional, justamente pelos estímulos vindos da recuperação do PIB Geral, previsto para crescer a uma taxa média anual (CAGR) de aproximadamente 4,0%, entre 2018 e 2025.

O estudo da TCP Latam aponta, ainda, que há uma tendência de redução do endividamento das empresas de construção civil, existem sinais de liberação do crédito imobiliário privado, combinados à redução das taxas de juros para construção (produção) e aquisição (residenciais). Este cenário positivo pode aliviar o peso do setor, drasticamente afetado pela crise econômica dos últimos quatro anos, sobretudo, na região Sudeste (SE), que concentra o maior número de construtoras do país.

A crise econômica causou enxugamento de grande parte das operações das empresas do setor. Estima-se que, somente após 2020, as empresas voltarão a patamares regulares do ponto de vista financeiro e operacional. O estudo da TCP Latam ressalta também uma tendência para o aumento na contratação das pequenas e médias obras de infraestrutura (pontes, recapeamentos etc.), somada à retomada gradual dos investimentos em infraestrutura, com destaque para privatizações e concessões. Além da queda dos estoques residenciais dos principais centros urbanos.

Número de homologações de Recuperações Judiciais no Brasil (todos os setores)



Fonte: TJSP. Elaboração da TCP Latam
Nota: Os dados referem-se ao número de pedido de recuperações judiciais homologadas

No entanto, algumas preocupações rodam o setor, como o ambiente político em ano de eleições presidenciais, a lenta retomada do crédito e inadimplência das empresas. A TCP Latam identificou forte alta da taxa de inadimplência dos financiamentos imobiliários para pessoas jurídicas, em um movimento crescente desde o primeiro semestre de 2015. Em março de 2015, a taxa para esta modalidade era de 0,5%; em março de 2018, a taxa atingiu 5,5%.

Outro ponto que o estudo destaca é o número elevado de empresas em recuperação judicial. No período de 2005 a 2010, 846 empresas tiveram seus pedidos de recuperação judicial homologado pela justiça; de 2011 a março de 2018, foram 1079. Ou seja, houve um aumento de 28% entre os dois períodos. ■

Por Ricardo Jacomassi e Nathielle Trevisol

Mercado residencial apresentou o pior desempenho da sua história entre 2015 e 2017

foto: librestock.com

O mercado residencial brasileiro, jamais em sua história, havia experimentado um número tão elevado de distratos. No auge da crise do segmento, entre 2015 e 2017, o percentual dos distratos sobre as vendas atingiu o maior percentual em 2016, 43%. Embora 2017 também não tenha sido um ano de grandes resultados para o setor de construção civil, houve uma queda no percentual de distratos (32%).

O estudo da TCP Latam mostra que a redução do percentual de distratos está relacionada à estabilização da economia. Verificou-se também maior flexibilidade nas negociações contratuais. Os preços dos imóveis residenciais, desde 2014, não estão acompanhando a inflação (IPCA).

O efeito da crise nas carteiras de crédito bancárias (principalmente da Caixa) e a demora na redução das taxas de juros e desemprego, que atingiu cerca de 13 milhões de pessoas, eliminaram qualquer capacidade de repasse de preços pelo setor. Para 2018 e 2019, é esperada alta no metro quadrado devido à retomada da economia e da confiança dos consumidores

O estudo da TCP Latam mostra que, em 2017, o Custo Unitário Básico de Construção (CUB/ m²) apresentou variação de 4,9% em relação ao ano anterior, enquanto a variação do metro quadrado pronto foi de 0,4%.

Na comparação entre estas duas variações, o diferencial é de 4,5 pp (pontos percentuais), expondo a dificuldade de as empresas do setor conseguirem repassar a totalidade dos custos para o consumidor final. Em 2015, o diferencial foi de 4,3 pp, seguido de 5,2 pp em 2016.

Com a recuperação da economia, a TCP Latam acredita que haverá uma melhora na rentabilidade do CUB/ m² produzido. ■

A TCP Latam elenca tendências e desafios do setor para 2018 e 2019:

TENDÊNCIAS

- Redução do endividamento das empresas de construção.
- Aumento da contratação das pequenas e médias obras de infraestrutura (pontes, recapeamentos etc).
- Redução das taxas de juros para construção (produção) e aquisição (residenciais).
- Retomada das liberações do crédito imobiliário privado.
- Queda dos estoques residenciais dos principais centros urbanos.
- Retomada gradual dos investimentos em infraestrutura, com destaque para as concessões e privatizações.

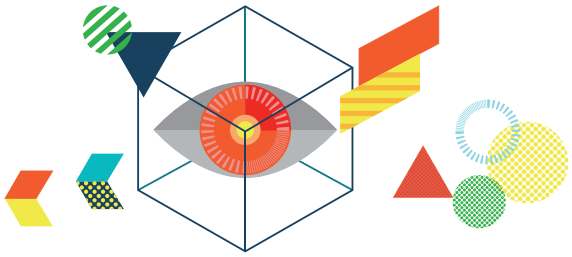
DESAFÍOS

- Ambiente incerto das eleições de 2018.
- Dificuldades fiscais dos Governos Federal, Estadual e Municipal.
- Limitação da capacidade de oferta de crédito pelos bancos públicos.
- Lentidão do programa de privatizações.
- Alta taxa de inadimplência dos financiamentos dos imóveis comerciais.
- Elevado número de empresas do setor da construção em recuperação judicial.

fonte: TCP Latam

Por Ricardo Yogui - Professor Agregado do Quadro Complementar e ingressou na Coordenação do Ciclo. Profissional das Engenharias – CCPE/PUC-Rio.

Inovação assume papel estratégico e vital nas organizações



Ferramentas de planejamento tornam-se imprescindíveis para injetar as práticas inovadoras no DNA das instituições

A Inovação ganha cada vez mais espaço na agenda corporativa, devido aos desafios das organizações e ao cenário disruptivo de novos produtos e serviços, somados ao aumento da competitividade no mercado global. A inovação passa a atuar como um pilar estratégico, construindo valor através de novos produtos, serviços, mercados e, principalmente, modelos de negócios.

No entanto, não basta inovar uma única vez. É necessário criar uma estratégia para incorporar a inovação ao DNA das organizações. Nesse contexto, surge o Framework de Inovação, um aliado poderoso das organizações, no Brasil e na América Latina, em processos que tiram as inovações do âmbito das ideias e as transformam em práticas no dia a dia.

Não se trata de passe de mágica. O Framework de Inovação é uma ferramenta real de planejamento estratégico que incorpora conceitos de Visual Thinking e roadmap para gerar um plano estratégico de inovação.

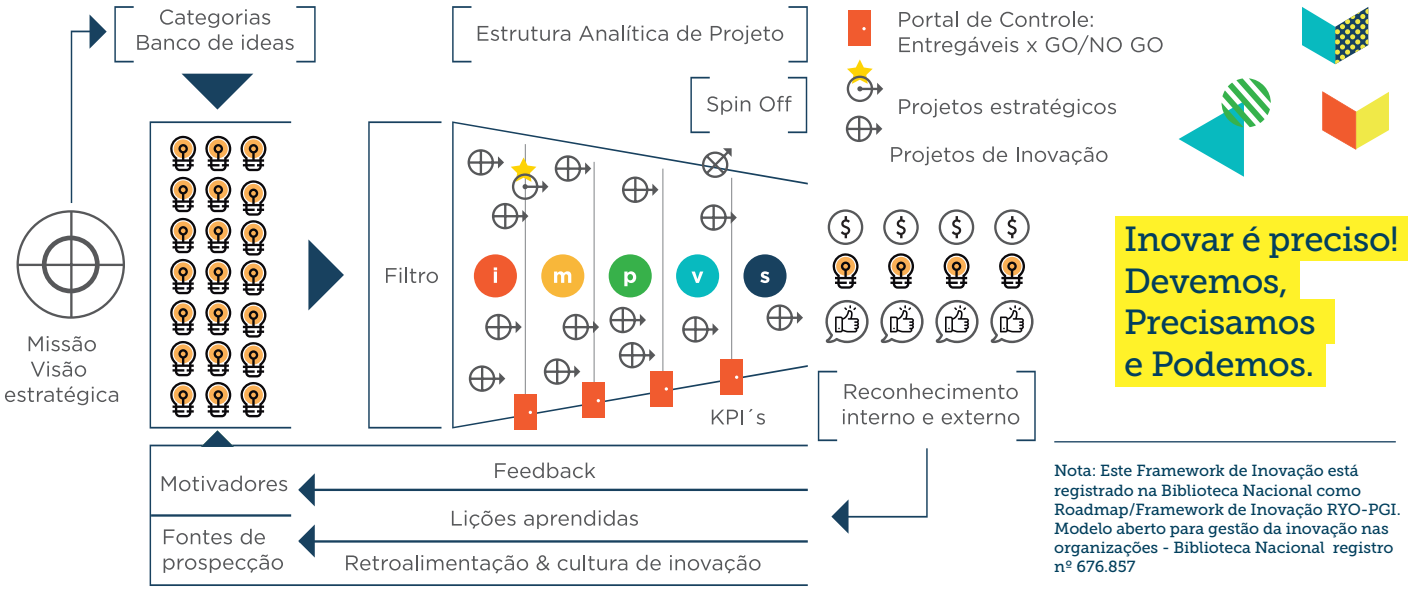
Com interface intuitiva, o Framework de Inovação auxilia na organização dos conceitos e na dinâmica de uso desses conceitos. Outra vantagem da ferramenta é ser adaptável a instituições de diferentes segmentos e portes, de startups a multinacionais.

Na prática, as organizações criam um modelo visual da política estratégica de Inovação. Isso facilita a compreensão das iniciativas de inovação por colaboradores internos e externos, resultando em maior sinergia e colaboração.

Apesar de muito eficaz, o Framework de Inovação é uma referência inicial para as organizações desenvolverem o Plano Estratégico de Inovação. Cabe ressaltar que o modelo deve ser revisitado periodicamente para garantir resultados planejados.

Em mercados cada vez mais dinâmicos, o Framework de Inovação deve ser, eventualmente, reformatado para promover, de fato, um maior alinhamento com as mudanças trazidas pela era da transformação. ■

Para ler o artigo na íntegra, acesse https://bit.ly/2JcurTj



Nota: Este Framework de Inovação está registrado na Biblioteca Nacional como Roadmap/Framework de Inovação RYO-PGI. Modelo aberto para gestão da inovação nas organizações - Biblioteca Nacional registro nº 676.857